

Andança fotográfica: desvelando diferentes camadas pela Floresta e Independência

Paseo fotográfico: desvelando diferentes capas a través del Floresta e Independência

BARÃO, Laura; Graduanda; Faculdade de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

laura.barao@hotmail.com

CIDADE, Daniela; Arquiteta Doutora; Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

danielamcidade@gmail.com

EW, Helena; Graduanda; Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Helenaew@gmail.com

GRÜNHÄUSER, Ingrid; Graduanda; Faculdade de Arquitetura; Universidade Federal do Rio Grande do Sul

ingridgl@icloud.com

MOURA, Maristone; Educadora Social; Associação Ksa Rosa

coletivoksarosa@gmail.com

SARDI, Maria Clara; Arquiteta Mestranda; PROPUR, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

sardimcss@gmail.com

VIANNA, Raquel; Graduanda na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal do Rio Grande do Sul

raquel.vianna@ufrgs.br

Modalidade: presencial

Vinculação:

Ação-reflexão coletiva-com-outros.

Local e Infraestrutura:

O local necessário é de uma sala na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo UFRGS, que tenha capacidade de 30 pessoas. Os materiais fundamentais para a atividade serão cedidos pelo projeto A CARA DA RUA.

Número de vagas:

25 pessoas.

Objetivos:

O presente workshop tem como objetivo questionar o atual contexto urbano de Porto Alegre através do exercício do olhar, do corpo em movimento e da vivência fotográfica. A atividade busca gerar análises conjuntas partindo da cartografia afetiva de um percurso específico sobre os territórios contemporâneos das cidades, traçando paralelos entre as cidades de cada um dos participantes. Partindo do princípio de que a cidade é constituída por camadas e que existem várias cidades no mesmo espaço, buscamos trazer para um único plano modos de vida, percepções e experiências distintas de uma ou várias cidades. Por fim, propomos constituir um território plural marcado por contrastes: físicos e naturais, arquitetônico e urbanístico, político e social.

Palavras-chave (3 palavras): fotografia, contraste, território.

Desenvolvimento

O workshop ocorrerá no formato presencial ministrado por integrantes do Projeto de Extensão *A Cara da Rua: experiências urbanas e experimentações fotográficas*. A atividade propõe uma andança pela cidade com ponto de partida na Faculdade de Arquitetura da UFRGS, atravessando os limites do Centro Histórico, Floresta e Independência até retornar ao mesmo ponto de partida, a Faculdade de Arquitetura. A vivência espacial terá como dispositivo a palavra *contraste*, em busca de experiências e imagens que possam provocar o debate sobre os diferentes tipos de contrastes que podemos encontrar no território percorrido.

Como metodologia, a oficina utiliza a cartografia afetiva e a experimentação fotográfica. A cartografia proposta por Suely Rolnik (2014, p.23), que propõe que “o cartógrafo esteja mergulhado nas intensidades de seu tempo e que, atento às linguagens que encontra, devore as que lhe parecerem elementos possíveis para a composição das cartografias que se fazem necessárias” será acompanhada pelo fotográfico (Machado, 2008), conceito utilizado para ampliar o sentido da imagem fotográfica diante da vivência urbana. O fotográfico marcado por experimentações com diferentes suportes - a imagem fotográfica e a construção coletiva de uma imagem comum, a cartografia - indica um estado permeável da fotografia, quando a desassociamos de intenções meramente formalistas. Nessa categoria, buscamos na essência

da variabilidade da imagem-foto a sua potência como instrumento de vivência, análise e crítica de um determinado território. Território esse marcado por contrastes.

A prática terá duração de três horas e seguirá as seguintes etapas:

1. Acolhimento: conversa inicial na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRGS;
2. Andança fotográfica: com o dispositivo *contraste*, a saída terá como foco de atenção os contrastes que existem ao longo de um percurso que tem ainda como provocação o duplo sentido das palavras *floresta* e *independência*. Nesta andança dispor o corpo “atento às linguagens que encontra”, utilizando a câmera fotográfica como instrumento antropofágico – de devoração para compor um outro território, o cartográfico.
3. Produção cartográfica: atividade de partilha das imagens obtidas. Na Faculdade de Arquitetura cada participante escolherá 4 imagens para compor de forma coletiva um mapa afetivo o novo território.
4. Discussão final: Esta etapa caracteriza-se como desdobrando em uma análise crítica conjunta, elaborando narrativas e reflexões sobre as contradições e as disputas territoriais urbanas.

O exercício como um todo utiliza o momento fotográfico para além das experimentações da relação do corpo e da cidade. Ao final das quatro etapas, esperamos partilhar os locais que despertam afeto, e com isso, apresentar uma relação crítica da rua atravessada pela vivência coletiva espaço público.

Referências:

MACHADO, A. Vozes e luzes de um continente desconhecido. **Visionários na América latina**. São Paulo: Itaú Cultural, 2008.

ROLNIK, S. **Transformações contemporâneas do desejo: cartografia sentimental**. São Paulo: Estação Liberdade, 2014.